

IV Encontro de Editores Científicos: Documento Final

Associação Brasileira de Editores Científicos — ABEC

No período de 26 a 29 de novembro de 1992, realizou-se em Caxambu (Estado de Minas Gerais) o IV Encontro de Editores Científicos, da Associação Brasileira de Editores Científicos — ABEC, sob o patrocínio do CNPq e da FINEP.

O programa deste encontro foi direcionado para aspectos atuais, muito bem conduzidos e exaustivamente debatidos em 7 (sete) mesas-redondas, compostas dos temas abaixo descritos:

Mesa-redonda n.º 1: Papel das Revistas Científicas

Apresentadores:

Eduardo Moacyr Krieger, Wilson Chagas de Araújo e Luiz Bevilacqua

Inicialmente foi feita pelo Prof. Dr. Eduardo Moacyr Krieger uma Análise do Sistema de Ciência e Tecnologia, mostrando os gastos dos países centrais e do Brasil com C&T, e comparando alguns itens como população e número de cientistas com o produto interno bruto. Alguns pontos foram ressaltados: a) nos países centrais os gastos com desenvolvimento são elevados, enquanto no Brasil o percentual aplicado é bem modesto; b) é preciso aumentar os recursos aplicados em desenvolvimento com a finalidade de alimentar a pesquisa básica realizada nas Universidades; c) no Brasil o número de pesquisadores é de cerca de 1:4.000 pessoas (nos países centrais é de 1:400) e o número de publicações é ainda menor; d) as agências CNPq/CAPES investem maior volume de recursos em bolsas, comparado ao montante aplicado em auxílios a projetos. Conclamou as Sociedades Científicas a exercerem influência para estimular mudanças nesse contexto, assumindo posições definidas e marcantes com vistas a subsidiar setores dos governos federal e estadual para aplicação de maior volume de recursos em C&T.

Alguns tópicos sobre a publicação *Brazilian Journal of Medical and Biological Research* editado desde 1981 sob a responsabilidade de uma Federação de Sociedades Científicas foram comentados. Entre eles foi observado que os trabalhos publicados nesta revista científica são predominantemente de grupos de pesquisa de São Paulo (56,2%), seguindo-se os do Rio de Janeiro (13,9%), Rio Grande do Sul (5,6%), Minas Gerais (5,5%) e Pernambuco (2,6%). De certo modo estas percentagens retratam a distribuição e concentração dos grupos de pesquisa no país, exigindo das agências de financiamento duas ações principais:

a) participação no financiamento das condições de pesquisa dos grupos localizados no Estado de São Paulo e

b) desenvolvimento de ações para estimular as atividades de pesquisas de grupos emergentes com potencial científico, nos demais Estados.

A FINEP, representada por seu Diretor Científico, Dr. Wilson Chagas de Araújo, caracterizou a importância da reunião pela continuidade do programa de publicações em C&T que chega ao nono ano de atividades; chamou atenção para o 1.º desafio da diretoria da ABEC a ser eleita — realizar uma reunião específica em 1993, quando o programa completa seu pri-

meiro decênio. Ressaltou também a importância do programa no trinômio de suporte ao desenvolvimento Científico — *Apoio a projetos de pesquisa* — *Apoio às Sociedades Científicas* (como interlocutores junto aos organismos de Governo) e *Apoio à Informação*, onde as publicações científicas representam um seguimento.

Explicou, ainda, os esforços da FINEP para garantir o financiamento das revistas selecionadas pelo Comitê, com parcelas atualizadas para evitar a desvalorização da moeda; mostrou também a preocupação da FINEP com a infra-estrutura das revistas, em geral modesta, constituindo um obstáculo para alcançar o padrão de qualidade total das publicações. Caso seja concretizado o empréstimo externo para modernização da infra-estrutura de C&T do país, certamente essas deficiências serão corrigidas com aplicação de recursos no capítulo referente à informação.

Com a palavra Dr. Luiz Bevilacqua lembrou as dificuldades com recursos para C&T no exercício corrente, ressaltando que, além do orçamento reduzido, de seu contingenciamento parcial, existem ainda as dificuldades com os repasses do tesouro para o Ministério, caracterizadas como um *mecanismo perverso*.

Três tópicos foram abordados em seqüência, para os quais o Dr. Bevilacqua solicitou a participação da ABEC:

1) Ministério da C&T vai recorrer às Sociedades Científicas, reconhecendo-lhes o papel de legítimos interlocutores, para definir a política de C&T para o país;

2) Embora a revista *Ciência Hoje* desempenhe excelente papel na divulgação de resultados, o Ministério da C&T pretende fazer uma divulgação mais ampla e diversificada no sentido de sensibilizar a sociedade brasileira para o reconhecimento da importância da Ciência e Tecnologia;

3) Atualmente, a edição de Anais de Congressos tem custo proibitivo, sendo necessário encontrar mecanismos alternativos para divulgação dos recursos sem onerar o orçamento dos eventos.

No momento dos debates foi mostrado o interesse pelos participantes de que a ABEC realize seus encontros a cada 2 anos, independentemente da reunião de 1993 para celebrar os 10 anos do programa. Sugerem ainda estudos para fusão de revistas de uma mesma área, o que resultará, conseqüentemente, no aumento da massa crítica (n.º de trabalhos publicados/ano/revista) podendo levar à melhoria do padrão de qualidade das Revistas Científicas Nacionais e, conseqüentemente, à facilitação de obtenção de auxílio financeiro pelas agências.

Mesa-redonda n.º 2: Critérios de Publicação Científica

Apresentadores:

Luiz Bevilacqua, Cesar Ricardo S. Bolaño e Charles Freitas Pessanha

A crescente interdisciplinariedade que afeta todas as áreas vem exigindo maior atenção dos editores na seleção dos revisores, havendo necessidade de se recorrer a especialistas de diferentes áreas de conhecimento. Foi ressaltada a importância de se encomendar trabalhos em áreas de interface ou emergentes, para definir o padrão das contribuições.

Foram relatadas dificuldades na qualidade da avaliação dos trabalhos. As críticas dos revisores são freqüentemente pouco objetivas e incompletas sem deixar claras as razões da recusa dos trabalhos e sem apontar as principais contribuições dos trabalhos aceitos. A orientação dada aos revisores para julgarem os trabalhos, influencia fortemente o trabalho de revisão, tornando-se, portanto, um instrumento importante para balizar a qualidade requerida para a aceitação. Sugeriu-se que deva ser evitada a tomada de decisão final, com base na avaliação de apenas um revisor. O editor é o principal responsável pela manutenção da qualidade científica da revista e pela organização da documentação e do registro dos julgamentos dos trabalhos submetidos.

O Dr. Charles Freitas Pessanha apresentou a primeira versão do *Código de Ética* a ser adotado pela ABEC, alinhando os direitos e deveres dos autores, revisores e editores.

Resumindo:

1. Os autores devem cuidar de apresentar trabalhos detalhados que permitam a reprodução por outros cientistas; devem reconhecer e dar crédito a trabalhos anteriores, referir outros autores, manter disponíveis os dados que sustentam a publicação;

2. Os revisores devem apresentar uma avaliação precisa e clara; desqualificar-se quando for o caso;

3. Os editores devem garantir a integridade científica da revista, assegurando a confiabilidade e imparcialidade do processo de avaliação e usando judiciosamente o seu poder de aceitação final (o documento completo se encontra à disposição na ABEC).

O Dr. Lewis Joel Greene apresentou seis pontos que orientam a seleção dos trabalhos quanto à relevância, originalidade e valor científico de uma revista:

1. O objetivo da pesquisa (questão) é original e válido cientificamente?

2. Os métodos utilizados e o delineamento experimental são apropriados para responder às questões propostas?

3. Os dados experimentais possuem qualidade suficiente para serem interpretados dentro do contexto dos objetivos?

4. Os resultados justificam as conclusões indicadas pelos autores?

5. Os resultados e as conclusões são relevantes para questões importantes estudadas por outros investigadores da área?

6. Prioridade para publicação: competição por espaço na revista com outros manuscritos que também satisfazem os itens 1 a 5.

Várias revistas brasileiras têm, atualmente, penetração internacional. Os fatores que determinam a circulação internacional são: a) adoção da língua inglesa, como oficial para publicação; b) rigor na seleção dos trabalhos; c) qualificação do Conselho Editorial.

Foi observado, ainda, que os trabalhos submetidos por autores estrangeiros devem estar submetidos ao mesmo padrão de seleção daqueles aplicados aos autores nacionais. Frequentemente as Universidades valorizam mais os trabalhos publicados em revistas estrangeiras do que em revistas brasileiras. Esta prática canaliza os melhores trabalhos para o exterior.

Um problema não resolvido, referente às áreas de Ciências Aplicadas, e que merece ser estudado ao nível de CNPq, FINEP e Fundações de Apoio à Pesquisa dos diferentes Estados, é a falta de penetração das publicações nos segmentos industriais, agro-pecuários e de serviços. Uma solução possível é abrir espaço para comunicações relatando estudo de casos técnicos industriais ou aplicações de técnicas conhecidas a processos e projetos industriais.

Por fim, foi ressaltada a falta da avaliação do trabalho de editoração na análise dos currículos dos docentes e pesquisadores.

Mesa-redonda n.º 3: Revistas Científicas no Terceiro Mundo

Apresentadores:

Jürgen Döbereiner, Eloi de Souza Garcia, Palmira V. Moriconi, Eloísa Príncipe e Rosaly Fávère Krzyzanowski

Inicialmente o relator Dr. Jürgen Döbereiner teceu comentários sobre os itens:

1 — *Ciência internacional vs ciência nacional. A mesma posição para toda revista?*

Ciência internacional e ciência nacional diferem somente no enfoque de assuntos de interesse regional. As revistas nacionais trazem, em grande parte, artigos e trabalhos sobre pesquisas realizadas para contribuir à solução de problemas que interessam ao país.

2 — *Revistas editadas pelas sociedades científicas e instituições científicas. Devem ser diferentes e utilizar critérios diferentes?*

As revistas editadas pelas sociedades científicas e instituições científicas devem utilizar os mesmos critérios para sua edição.

3 — *Seleção da língua de publicação. Conseqüências em termos da população de leitores.*

A língua escolhida para a publicação dos artigos fica à critério de cada revista. No entanto, verifica-se o uso predominante do português, mas a língua inglesa facilita a comunicação científica em nível internacional e está sendo cada vez mais empregada. Os artigos escritos em português devem trazer um *abstract* (em inglês).

A seguir Dr. Eloi de Souza Garcia explicou sobre o tema, dando como exemplo a *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, que publica seu artigo preferencialmente na língua inglesa, sendo 30% da Instituição e o restante de autores estrangeiros ao Instituto, dos quais 25% são de autores de outros países da América Latina. Esta orientação resultou em aumento do número de artigos submetidos para publicação.

Menciona a edição também de suplementos com trabalhos ou resumos (abstracts), apresentados em Congressos e Simpósios sobre Doenças Tropicais.

As apresentadoras Palmira V. Moriconi, Eloísa Príncipe e Rosaly Fávero Krzyzanowski informaram sobre resultados de seus estudos de avaliação de revistas científicas brasileiras. O perfil de algumas revistas deixa a desejar em vários pontos da arte de editoração e do mérito do seu conteúdo. Propõe-se que a ABEC promova estudos semelhantes, cujos resultados orientarão o aprimoramento da ação das partes envolvidas na edição de revistas científicas. Ficou evidente que a maior concentração das revistas científicas está em São Paulo, seguida da área do Rio de Janeiro. Esses estudos estão disponíveis na FINEP, IBICT e FAPESP, respectivamente.

Enfatizou-se nos debates a necessidade da profissionalização dos Editores Científicos ou o esforço conjugado destes, com Técnicos da área de Editoração ou Documentação Científica.

Mesa-redonda n.º 4: Serviços de Informação e Avaliação de Publicação Científica

Apresentadores:

Antonio A. Briquet de Lemos e Lewis Joel Greene

O tema desta mesa-redonda referiu-se aos serviços de indexação e resumos e à avaliação de periódicos científicos.

Coube ao Dr. Antonio Agenor Briquet de Lemos (relator) e a Lewis Joel Greene atuar como apresentadores. O Dr. Greene relatou trabalho encaminhado pelo Dr. Eugene Garfield, que não pôde comparecer ao encontro.

Depreenderam-se das apresentações e debates realizados os seguintes pontos importantes:

1) por mais ampla que seja a cobertura de periódicos brasileiros por parte de serviços de indexação e resumos estrangeiros ou internacionais, isso não exclui a necessidade de serviços semelhantes realizados no próprio país, visando à cobertura, tão ampla quanto possível, da literatura científica nacional;

2) a interrupção, pelo IBICT, da publicação dos *Sumários Correntes Brasileiros*, que correspondia à concretização de uma aspiração já formulada pela ABEC, constitui uma frustração para a comunidade científica, devendo ser reencetada a edição dos mesmos;

3) a avaliação de periódicos nacionais, com base na sua inclusão ou exclusão de serviços de indexação estrangeiros, deve ser encarada com cautela, uma vez que há outros fatores, de caráter local e de cunho social, que não devem ser menosprezados;

4) é motivo de preocupação a tendência a se generalizar prioridade concedida à difusão no mercado internacional, em detrimento da formação e consolidação de um mercado nacio-

nal de consumidores de informação científica em língua portuguesa, isso, evidentemente, não exclui a necessidade de, em carácter excepcional e em áreas definidas, existirem publicações nacionais que também contemplem a divulgação de resultados de pesquisas em idioma de compreensão internacional;

5) externou-se a preocupação com alguns aspectos negativos da informatização, como, por exemplo, a atomização dos conhecimentos provocados pela dependência dos serviços de resumos, e a hipótese aventada de vir a desaparecer a possibilidade de consulta manual a textos completos;

6) enfatizou-se a necessidade de o editor de revistas científicas ser, antes de tudo, um especialista (pesquisador ativo nas respectivas áreas do conhecimento).

7) lembrou-se a necessidade das agências de financiamento governamentais também atentarem para o estabelecimento e manutenção de serviços de registro e disseminação da literatura científica nacional.

Mesa-redonda n.º 5: *Editoração, Produção e Distribuição das Revistas Científicas e Textos Didáticos*

Apresentadores:

José Galizia Tundisi, Lewis Joel Greene, Antonio Carlos Moniz, Manoel C. Pinto Neto, Eduardo Guimarães, Adalgisa Pereira da Silva e Francisco de Castro Azevedo.

Foram discutidos, nesta mesa, fluxograma das etapas de avaliação e produção de revistas científicas, editoração, treinamento de editores científicos e técnicos, distribuição das revistas científicas e livros-texto didáticos e produção gráfica, tais como tecnologia disponíveis, publicações, "desktop".

As principais conclusões decorrentes das exposições e dos debates foram as seguintes:

1) Deve-se destacar o papel do Editor Científico da revista, o qual sem dúvida tem experiência anterior reconhecida em publicações, como pesquisador e "referee"; não é possível "treinar" formalmente novos editores científicos, a não ser através de constante trabalho editorial junto aos pares de maior experiência e que trabalham na mesma atividade. Incorporação paulatina de pesquisadores no corpo editorial é importante e desejável.

2) O papel dos editores administrativos é fundamental para a profissionalização das revistas científicas e, nestes casos, o treinamento formal e a participação em reuniões periódicas são importantes e devem ser incentivados. A FINEP/CNPq pode proporcionar este treinamento através de seus programas já existentes e a ABEC fará gestões junto ao CNPq e FINEP para proporcionar este treinamento. O programa PROFAP da FINEP pode apoiar este projeto.

3) A manutenção da periodicidade é outro problema fundamental dada a possibilidade da perda da indexação. Esta periodicidade não depende só dos custos e fluxos financeiros (apoio de instituições financeiras) mas do grau de profissionalização das revistas. Há uma grande heterogeneidade de organizações, algumas com fluxograma editorial completo e outras (a maioria) funcionando ainda em base artesanal. Esforços no sentido de ampliar a infraestrutura e acelerar o fluxograma são necessários, além do continuado apoio do CNPq e da FINEP para publicação.

4) Não há dúvida sobre a necessidade e a importância da melhoria e profissionalismo das publicações científicas e da sua produção gráfica, a fim de manter o fluxo mais rápido, agilizar a publicação com tecnologias modernas e manter a sua regularidade. Deve-se, também, dar atenção a todo processo, desde o início do julgamento do trabalho até a publicação, incluindo-se aí o problema gráfico (papel, tipo e tamanho da publicação), a fim de que se possa otimizar custos.

5) Deve-se dar atenção à normatização das revistas, vis a vis com as normas internacionais (mantidas as peculiaridades dos diversos campos) e normas da ABNT; instruções para os

autores devem ser periodicamente revistas, atualizadas e confrontadas, a fim de manter e melhorar padrões e características específicas das revistas. Projetos gráficos devem considerar aspectos econômicos e ergonômicos.

6) As Universidades devem responsabilizar-se pelas publicações executadas em suas editoras.

7) As permutas de revistas científicas podem ser mecanismo eficiente de enriquecimento do acervo pelas instituições e sociedades científicas.

8) Além da manutenção da periodicidade deste encontro de editores, foram sugeridas reuniões regionais de editores científicos para intercâmbio da experiência e "workshops" técnicos.

9) Deve haver um acompanhamento mais efetivo das tecnologias emergentes, no campo da produção gráfica e produção de textos, a fim de otimizar custos e normatizar atividades editoriais. Há falta de manuais de estilo.

Mesa-redonda n.º 6: Custos das Revistas e Apoio Financeiro do Governo

Apresentadores:

Jorge A. Guimarães, Eduardo Moacyr Krieger, Elliot Watanabe Kitajima, Clóvis Ferreira, Teomar Andrade Gomes, Heitor Franco de Andrade, Wilson Chagas de Araújo e Flávio Fava de Moraes

Foram discutidas as necessidades e dificuldades de apoio das agências financiadoras às revistas científicas já consagradas e nas áreas deficitárias de informação. O Programa de Apoio às Revistas pelo CNPq e FAPESP foi apresentado, tendo sido enfatizado pelo Dr. Jorge A. Guimarães o apoio ao treinamento de editores científicos e técnicos e as deficiências financeiras do governo para manutenção deste programa desde 1989.

Dr. Clóvis Ferreira, da FINEP, informou sobre o programa de apoio da FINEP; há 600 pedidos de auxílio às revistas científicas entre 1983-92. A partir de 1990 o programa de apoio às revistas científicas apresenta um calendário único FINEP/CNPq, com 102 revistas apoiadas a partir dessa data, com exigência de retorno rápido e de qualidade.

Dr. Elliot Watanabe Kitajima apresentou algumas estratégias para redução de custos das revistas, entre elas o uso das novas tecnologias e de "pool". Anúncios devem ser usados desde que apresentem características técnicas da área da publicação.

Dr. Flávio Fava de Moraes informou sobre o apoio a trabalhos de pesquisa com auxílio da FAPESP. A Fundação paga, de imediato, resultados de pesquisas subsidiadas por ela, a serem publicadas em revistas nacionais e estrangeiras, neste último caso quando o autor contou com bolsa para pesquisa no exterior.

Dr. Eduardo M. Krieger sugere que a FINEP e o CNPq façam estudo de avaliação de revistas científicas, tal como foi feito pela FAPESP, para a definição de um núcleo básico de revistas que mereçam a prioridade do apoio financeiro dessas agências.

Mesa-redonda n.º 7: A Publicação Científica no Brasil

Coordenador:

Eduardo Moacyr Krieger

Nesse momento foram lembrados e debatidos em discussão geral, os itens destacados nas mesas-redondas anteriores, depreendendo-se as seguintes **Recomendações Finais**:

1) Às Agências Financiadoras

1.1. encontrar *mecanismos ágeis de concessão e liberação de recursos* para suporte das publicações selecionadas pelos Comitês Editoriais das Agências, evitando as dificuldades geradas pela inflação;

1.2. procurar *mecanismos de suporte e modernização da infra-estrutura das revistas*, visando garantir a qualidade total do produto;

1.3. apoiar a *criação de serviços de indexação da literatura científica* em nível nacional;

2. À ABEC

2.1. colocar-se à disposição do Ministério da Ciência e Tecnologia para *participar da discussão de questões referentes ao desenvolvimento científico e tecnológico do país*, particularmente no setor das publicações;

2.2. proporcionar, com o apoio da FINEP e CNPq, *treinamento para profissionalização dos editores científicos* (parte científica) e os demais membros da equipe indispensáveis à editoração (parte técnica);

2.3. solicitar às Universidades e às Agências Financiadoras a valorização dos trabalhos publicados em revistas nacionais de gabarito internacional, para efeito de avaliação da Produção Científica. Recomenda-se que se caracterize a publicação como: *publicação de difusão nacional ou internacional*;

2.4. proceder estudos para a constituição de *núcleo básico prioritário de revistas correntes* nacionais, que mereçam o apoio constante das agências financiadoras;

3. Aos Editores Científicos

3.1. que decidam a aprovação de trabalhos científicos sempre com base em pareceres escritos emitidos pelo menos por 2 revisores;

3.2. que, considerando o estágio atual da ciência nacional, dêem o suporte necessário para recuperar a parte de apresentação (forma) dos trabalhos que tenham qualidade científica mínima;

3.3. nas áreas com grande interdisciplinariedade ou que incorporou conhecimentos novos, recomenda-se incentivar trabalhos que definam o novo padrão de contribuição;

3.4. que a orientação para a revisão de trabalhos científicos seja clara e objetiva. Os revisores devem apresentar as razões de recusa, aceitação ou recomendação de alterações;

3.5. que as revistas de ciências aplicadas estudem alternativas para ter maior penetração no setor produtivo;

3.6. reconhecer que a arte de editoração requer conhecimento diferente do conhecimento científico indispensável para o julgamento dos trabalhos (mérito) e que outros profissionais especializados devem trabalhar associadamente ao Editor Científico;

3.7. dar maior atenção à normatização, periodicidade e às novas tecnologias de produção gráfica, para a melhoria do padrão de qualidade e indexação das revistas científicas;

3.8. organizar *reuniões regionais* para intercâmbio de experiências.

(Recebido para publicação
em setembro de 1993)

Correspondência para:
Charles Pessanha
Presidente da ABEC
Rua Lauro Müller, 455
Botafogo
Rio de Janeiro
CEP: 22290-160
FAX: (021) 295-8499